

As contradições sociais e na imprensa em uma típica cidade no interior do Brasil

FONSECA, André Azevedo da. *A Metrópole imaginária*. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

Qual o papel da imprensa? Em cidade do interior, ela serve a quem? Com mais de 200 anos de emancipação, Uberaba, no Triângulo Mineiro, não teve o progresso imaginado ou desejado enquanto município. O livro *A metrópole imaginária*, publicado em 2020 pela Editora da UFPR, aborda em 228 páginas, o que se imaginava/idealizava e o que de fato havia ali. A vida luxuosa de uma restrita elite se contrastava com a dura realidade da imensa maioria. Dividido em prefácio, quatro capítulos e epílogo, o material se vale da História Cultural, do imaginário e das representações para explicar essa contradição.

O autor, André Azevedo da Fonseca, é professor na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Departamento de Comunicação, e leciona na graduação e pós-graduação da instituição. Jornalista de formação, Doutor em História (UNESP) e fez o Pós-doutorado em Estudos Culturais. Tem outros títulos publicados, como *A construção do mito Mário Palmério* (Unesp, 2012) e *Cotidianos culturais e outras histórias* (Uniuibe, 2004). Ainda, Fonseca dispõe de reconhecimento nacional e internacional ao conquistar os prêmios *Inovar para Ensinar*, da Unesco (2016); *Science Slam Brasil*, da Euraxess (2016); *Rumos Pesquisa Aplicada*, do Itaú Cultural (2010); e o *Prêmio Escritor Universitário*, da Academia Brasileira de Letras (2004), dentre outros. O presente livro é o desenvolvimento da tese do Doutorado do autor, em História.

A obra trouxe 17 figuras que ilustraram e contextualizaram os temas trabalhados, diluídas ao longo do material. No prefácio, um texto crítico, pontual e objetivo do jornalista Francisco Marcos Reis. Denominado “Uma breve visita à metrópole imaginária: Uberabeia desvairada, habito sua sarjeta e bebo sua enxurrada”, é ácido e direto no conteúdo e traz uma reflexão imediata sobre a relação de construção de uma propaganda e ufanismo de algo que não existe, mas que precisa ser “propagado” para tentar criar uma identificação.

Na Introdução, a obra contextualiza a cidade de Uberaba em meados do século XX. Traz à luz que o imaginário social exerce forte controle, modela comportamentos e garante servidão e obediência, já que legitima violências. Baseado na obra de Bronislaw Baczko, evocando Marx, Durkheim e Weber, sobre os comportamentos sociais e seus símbolos, a classe dominante criou uma bolha com fatos sociais. Somado ao trabalho sem profundidade, ufanista e serviçal da imprensa local, o município idealizado como uma metrópole pela classe dominante, vivia uma realidade semirrural e de miséria por parte da maioria da população, classe

Carlos Guilherme Caldeira Lima

Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pós-Graduado em Comunicação Popular e Comunitária também pela UEL. MBA em Governança Pública e Gestão Administrativa EAD - Universidade OPET/Curitiba. Docente de Jornalismo na Unopar Catuaí de Londrina-PR.

E-mail: carlos.guilherme@uel.br

subalterna. A obra foi construída com muitos elementos de pesquisa, como fontes do Arquivo Público de Uberaba, do Arquivo Público Mineiro e da Hemeroteca Histórica de Minas Gerais, seis anos de trabalho do autor com centenas de notícias, artigos, notas e publicações da imprensa local, do acervo histórico do jornal *Lavoura e Comércio*, veiculados entre 1940 e 1950, além de vários arquivos pessoais.

Em, “A vila dos coronéis”, primeiro capítulo do livro, Fonseca começa a descrever a “metrópole imaginária”. São contextualizados os aspectos históricos, econômicos e políticos do município, no recorte de 1940. Ao longo de pouco mais de 30 páginas, há quatro subdivisões, que mergulham em particularidades de Uberaba, no interior de Minas Gerais, região conhecida como “Triângulo Mineiro”: “Uberaba, terra do zebu”, “O coronelismo em Uberaba”, “Disciplina social” e “Retóricas da modernidade”. Um pedaço desse recorte de “A metrópole imaginária” integrou o artigo “Uma história social de Uberaba”, veiculado no periódico *História Revista*, publicado pela Universidade Federal de Goiás (UFG). A descrição oferece ao leitor elementos para identificar os “argumentos” que contribuíram no processo de construção dessa metrópole imaginária. O capítulo traz importante pesquisa bibliográfica, recheada com diversos materiais, que disponibilizam informações interessantes de vários segmentos de Uberaba e região, como a história, geografia e a arquitetura. Com cerca de 70 páginas, o segundo capítulo é o maior e mais aprofundado recorte da obra. Mergulha em nuances plurais do objeto de pesquisa. Denominado “O teatro social da consagração pública”, e subdividido em títulos sugestivos e diretos, como “A encenação do requinte”, “Circuitos de amabilidades”, “Homenagens e louvores”, “Clubes e associações”, “Elogios circulares”, “A virtude estética”, “Elites urbanas”, “Elites agrárias”, “Elites políticas” e “Elites ilustradas”, descortina uma densa crítica à imprensa local. Profissionais esses que, por meio de suas colunas sociais, que trabalhavam de modo servil, bajulador, hiperbólico e raso à classe dominante, asseguraram um prestígio social que quase se transformava em endeusamento.

Nesse trecho, a obra detalha a dominação de uma elite, que era adornada por luxo e auto louvação, e que tinha na bagagem o fato de gostar da autopromoção e a necessidade de se afirmar. No terceiro capítulo, intitulado “Etiqueta e poder”, são quase 40 páginas com os desdobramentos provenientes da vaidade exagerada advinda de uma sociedade frágil. Ainda elenca fatores como privilégios e “medidas para construir a modernidade”, de caráter altamente questionável e reprovável por parte dessa casta. As subdivisões do capítulo são “Caridade e repressão”, “Ufanismo e poder”, “A guerra e o patriotismo das elites” e “Ficção consentida”. As páginas demonstram as divisões sociais construídas, a manipulação do requinte e as “falas” de progresso que contrastavam com atitudes tomadas para manter esse status quo. Com violência e desumanidade, chegou-se ao ponto de expulsar da cidade doentes, como o relato da atitude tomada em meados de 1942, além da remoção compulsória de outros enfermos e mendigos rumo à capital mineira, Belo Horizonte. Para a elite dominante, era “parte” do processo da legitimidade de um ideal civilizatório e progressista. No quarto capítulo, “Cinderela ou cidadã”, em aproximadamente 40 páginas, o autor recupera um pouco do que foi trabalhado em capítulos anteriores e ilustra, de modo caricato, a elite dominante e suas vontades cosmopolitas. As subdivisões são “Uma miss em Uberaba”, “Louvores na imprensa”, “A espera”, “Jussara: uma cidade que surge”, “Rumo à política” e “Enfim, Jussara em Uberaba”. A Jussara em questão era a então Miss Brasil de 1949, Jussara Márquez. O fato dela passar pela cidade alimentava o sonho de prestígio, requinte e imponência da alta classe, visto que uma pessoa conhecida em todo território brasileiro, passaria pelo município.

Todavia, a ironia do destino foi tamanha, que a idealizada Miss, enveredou para a política, participou de eleições em sua cidade, Goiânia, “não pela beleza, mas por suas propriedades intelectuais”, segundo os meios de comunicação da época. Contudo, não foi consagrada nas urnas. Depois das eleições, ela visitou e “se encantou com Uberaba”.

Ao final, o epílogo, redigido pelo autor, André Azevedo da Fonseca e por Francisco Marcos Reis. Nele, são traçados os aspectos econômicos atuais de Uberaba. Informações presentes que caracterizam a transformação que a cidade vivenciou, ao longo dos últimos 70 anos. “A metrópole imaginária” exemplifica mudanças arquitetônicas que alteraram a paisagem urbana e as “memórias afetivas construídas e propagadas”. Além de refletir sobre o processo de êxodo rural e de urbanização de um município do interior mineiro. Temas que podem ser transferidos para qualquer outra cidade do interior do Brasil.

Referências

FONSECA, André Azevedo da. **A Metrópole imaginária**. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

FONSECA, André Azevedo da. **Cotidianos culturais e outras histórias**: a cidade sob novos olhares. Uberaba, Ed. Uniube, 2004.

FONSECA, André Azevedo da. **A construção do mito Mário Palmério**: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

FONSECA, André Azevedo da. Uma história social de Uberaba. **História Revista**, Goiânia, v. 19, n.1, p. 197-235, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/historia/article/view/30523/16655>>. Acesso em: 31 dez. 2021.